

## ENTRE A FORMAÇÃO E A DESILUSÃO: LITERATURA E SOCIEDADE NA MODA DE VIOLA

Jean Carlo Faustino<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma leitura das modas de viola sob a perspectiva do *romance de formação* em contraposição ao *romance de desilusão* conforme teorizado por Lukács, com o objetivo de compreender as transformações pelas quais passava a cultura caipira diante do que ficou conhecido como *êxodo rural brasileiro* em meados do século XX.

As reflexões aqui presentes correspondem ao desenvolvimento das hipóteses, anteriormente apresentadas em artigos acadêmicos, de que as modas de viola correspondem à literatura da cultura caipira do período em questão e que algumas dessas modas classificam-se como *romances de formação*.

Tais reflexões integram também uma pesquisa de doutorado em sociologia que atualmente vem sendo desenvolvida no curso de sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com o objetivo de revisitar o êxodo rural e a ascensão da modernidade em São Paulo através do estudo das modas de viola da dupla Tião Carreiro e Pardinho.

**Palavras-chave:** música, caipira, viola, literatura, moda

**Abstract:** This article introduces a reading of the *modas of viola* using the *bildungsroman* perspective, and of the *novels of disillusionment* theorized by George Lukács. The main propose of this reading is to understand the transformations in the *caipira* culture in front of the *Brazil's rural exodus* happened in the middle of XX century. This reading corresponding to the development of the hypothesis, previously showed in academic articles by us, of *modas of viola* like a peasant culture literature. This reading and the reflections are integrated to one Phd sociology research in development at *Universidade Federal de São Carlos* (UFSCar). The objective of this Phd research is to make one review of the rural exodus and the ascension of modernity in São Paulo State, through the analysis of *modas de viola* of the duo *Tião Carreiro and Pardinho*.

**Keywords:** Music, caipira, viola, literature, *bildungsroman*, *disillusionment*.

### 1. Introdução

O objetivo do presente texto é o de retomar a hipótese, apresentada originalmente no artigo *O Romance de Formação (bildungsroman) na Moda de Viola: Literatura e Sociedade na Música Caipira*: o de que

---

<sup>1</sup> Doutorando em Sociologia

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

algumas modas de viola podem ser lidas pela perspectiva do *romance de formação* (FAUSTINO, 2012).

As modas que analisei no referido artigo e às que serão tratadas aqui foram gravadas por Tião Carreiro e Pardinho e se encontram nos discos da dupla dedicados especificamente a este gênero musical. São eles:

- “Modas de Viola Classe A”, gravado em 1974;
- "Modas de Viola Classe A - volume 2", gravado em 1975;
- "Modas de Viola Classe A - volume 3", gravado em 1981;
- "Modas de Viola Classe A - volume 4", gravado em 1984.

Segundo exposição feita no referido artigo, o conjunto completo dessas modas de viola pode ser classificado em cinco grandes grupos temáticos com base nos elementos centrais de suas narrativas: as modas de boiadeiros, de bois, de violeiros, de proprietários e aquelas que incorporam elementos mágicos.

Visando demonstrar a presença do *romance de formação* nesse conjunto, selecionei uma moda de cada grupo temático acima mencionado apresentando, no mesmo referido artigo, análises das seguintes modas de viola:

- *Boiadeiro Punho de Aço*: representante das modas com narrativas centradas no peão boiadeiro;
- *Mineiro do Pé Quente*: representante das modas com narrativas centradas na figura de proprietários;

- *Boi Cigano*: representante das modas que se caracterizam pela presença de elementos mágicos ou extraordinários na sua narrativa;
- *Minha Vida*: representante das modas que tem o violeiro como figura central de sua narrativa;
- *Herói Sem Medalha*: representante das modas que se caracterizam pela presença de bois que tem nome próprio e cuja participação é decisiva no enredo da narrativa.

Conforme tive a oportunidade de demonstrar naquela ocasião um dos principais aspectos em comum nessas modas é a semelhança do aprendizado dos protagonistas das narrativas: o conhecimento prático para lidar com o dinheiro que, como se sabe, é o instrumento fundamental para sobrevivência numa economia de mercado que correspondia, justamente, à novidade para o caipira que migrava do meio rural para os centros urbanos. Obviamente que não se trata do manuseio do dinheiro em si, mas, da racionalidade implícita à sua utilização no contexto de uma economia capitalista.

No momento em que elaborei o artigo anteriormente mencionado, a impressão foi a de que haveria muitas outras modas de viola da dupla Tião Carreiro e Pardinho que também se classificariam como *romances de formação* em conformidade com uma das perspectivas teóricas então apresentadas como, por exemplo, a de Bakhtin:

“Ao lado desse tipo predominante e muito difundido, há outro tipo de romance, muito mais raro, que apresenta a imagem do homem em devir. A imagem do herói já não é uma unidade estática mas, pelo contrário, uma unidade dinâmica. Nesta fórmula de romance, o herói e seu caráter se tornam uma grandeza variável. As mudanças por que passa o herói

adquirem importância para o enredo romanesco que será, por conseguinte, repensado e reestruturado. O tempo se introduz no interior do homem, impregna-lhe toda a imagem, modificando a importância substancial de seu destino e de sua vida. Pode-se chamar este tipo de romance, numa acepção muito ampla, de romance de formação do homem.” [BAKHTIN, 1997, p.238]

No entanto, o desenvolvimento da análise das levou-me à percepção de que alguns romances de formação não se realizam positivamente ensinando a lição pelo reverso, ou seja, pelo seu fracasso conforme sugestão da Teoria do Romance de Lukács:

“Uma tal atitude surge pela primeira vez no romance da desilusão, no qual a incongruência entre interioridade e mundo convencional tem de conduzir a uma negação completa deste último.” [LUKÁCS, 2000, p. 150]

Na análise desta nova forma, Lukács aponta Tolstói como o romancista que mais a desenvolveu criando, nesta forma, uma “transcendência rumo à epopéia”:

“Depois de Turguiêniev, romântico da desilusão essencialmente “europeu”, Tolstói criou essa forma de romance com a mais forte transcendência rumo à epopéia. A grande mentalidade de Tolstói, verdadeiramente épica e afastada de toda a forma romanesca, aspira a uma vida que se funda na comunidade de homens simples, de mesmos sentimentos, estreitamente ligados à natureza [...]”. [LUKÁCS, 2000, p.152-153]

A referência à epopéia no *romance de desilusão* vincula-se à unidade entre o homem e seu destino diante do mundo, através de uma integração entre a alma e a ação como era próprio da epopéia grega. No entanto, na epopéia da antiguidade a alma desconhecia o “real tormento da procura e o real perigo das descobertas” [LUKÁCS, 2000, p.25-26] que traz sua transformação em potencial. Já na “transcendência rumo à epopéia”

trazida pelo *romance de desilusão*, este incorpora a transformação própria do *romance de formação* com a ressalva, porém, que não se trata de uma transformação no sentido de conduzir à integração do personagem ao mundo. Pelo contrário, o resultado é uma negação completa do mundo convencional como uma espécie de *romance de formação* que não se realiza ou que se realiza pelo inverso. [LUKÁCS, 2000, p. 150]

Foi, portanto, com base nestas sugestões de Lukács e na percepção de que este tipo de romance de formação também se encontrava presente nas modas de viola de Tião Carreiro e Pardinho que vinha analisando no meu doutorado, que elaborei este artigo a partir da análise inicial de quatro modas que demonstram esta hipótese: *Velho Peão*, *Arreio de Prata*, *Última Viagem* e *A Volta que o mundo dá*.

## 2.1. Velho peão

*Velho peão* aparece como integrante do disco "Modas de Viola Classe A" de 1974, da dupla Tião Carreiro e Pardinho. Porém, sua composição é de Teddy Vieira que faleceu em 1965<sup>2</sup>, donde se deduz que a moda é anterior à sua data de gravação.

A narrativa corresponde a uma longa reflexão que o personagem faz da sua própria vida. Com base num presente marcado pela velhice, pela fragilidade física, pela doença e por uma situação indigna e de dependência econômica, o velho peão começa a lembrar do seu antigo tempo de boiadeiro. Ele se lembra das "glórias passadas", dos galopes a cavalo e da

---

<sup>2</sup>Ver Dicionário (online) Cravo Albin da Música Popular Brasileira, disponível em <http://www.dicionariompb.com.br/teddy-vieira>

antiga amada acenando-lhe o lenço. No entanto, as felizes lembranças são, em seguida, substituídas pela consciência de que tudo ficou no passado.

O aprendizado então é evidente: o peão aprende sobre o tempo e seu poder devorador sobre o corpo, as realizações e o amor. A este aprendizado soma-se um segundo sobre a importância da previdência na vida. Pela falta dela, aliada à doença que o acometeu, o velho peão acabou se vendo numa situação de completa dependência econômica de um dos filhos que o acolheu.

No entanto, apesar do cuidado do filho, a esposa deste não se agrada da presença do sogro na casa gerando, no personagem, a clara sensação de ser um incômodo. Esta situação presente, marcada pela indignidade, para quem já foi considerado como o "rei dos peões" se torna claramente amarga para o peão que se dirige então a Deus pedindo pelos velhos companheiros de profissão a quem ele pretende se unir de uma maneira metafísica após a morte.

A síntese do aprendizado nesta moda parece estar centrada nos versos a seguir quando o velho peão expressa o que ele entende como a causa da sua situação indigna atual:

“Neste meu rosto cansado queimado pelo mormaço  
Duas lágrimas correram espelho do meu fracasso  
É o prêmio de quem na vida não quis acertar o passo  
Abri os olhos muito tarde quando eu já era um  
bagaço

Vejam só a situação de quem foi o rei dos peão  
Hoje não pode com o laço”

---

Trata-se, portanto, de um *romance de formação* no qual a transformação do personagem corresponde ao enredo da narrativa. E o aprendizado sobre a importância da previdência financeira para a velhice ecoa aqueles aprendizados presentes nas modas que analisei no artigo *O Romance de Formação (bildungsroman) na Moda de Viola: Literatura e Sociedade na Música Caipira*, mencionado no início do presente texto.

Entretanto, a formação para o protagonista corresponde também a uma grande decepção já que o aprendizado chega muito tarde para ele, o que também irá se repetir se repetir na maioria das modas tratadas a seguir. Portanto, trata-se também de um *romance de decepção*.

## 2.2. Arreio de prata

Composição de Teddy Vieira, Roque José de Almeida e Mário Bernardino, integrante do disco “Modas de Viola Classe A – volume 4” de 1984, esta moda traz uma narrativa centrada na figura de um jovem boiadeiro em sua primeira viagem de transporte de boiada.

A expectativa e a apreensão, portanto, era grande e o pai adotivo que também era o chefe dos boiadeiros pedia a estes que tomassem as devidas precauções vigiando o menino nesta que seria sua viagem de formatura.

Ao passar pelo pantanal do Mato Grosso, a boiada estoura e o menino que ia a frente, mostrando bravura, procura conter o gado que, mais forte que ele, acaba lhe atropelando. Pisoteado pelos inúmeros bois que ia transportando, o menino vem a falecer e seu padrasto o sepulta aos pés de um anjiqueiro como, curiosamente, era também o desejo expresso pelo protagonista da moda *Velho Peão* tratada anteriormente.

Como uma espécie de homenagem, o pai adotivo pede que o arreio de prata, que o menino havia ganhado em reconhecimento à sua destreza na profissão, seja enterrado junto com ele. E na cruz sobre sua sepultura é gravada uma frase indicando que ali repousa o corpo de um jovem e bravo boiadeiro.

“O seu Oscar Bernardinho sua alegria acabou  
Pegou o arreio de prata e pro Antonio ele falou  
Esse arreio é do menino deixe com ele, por favor,  
Na sombra de um anjiqueiro uma cruzinha fincou  
E na cruz fez um letreiro: aqui jaz um domador  
Que apesar da pouca idade nenhum peão com ele  
igualou.”

A moda é, portanto, um *romance de formação* já que nos apresenta a narrativa de um jovem peão preparado desde criança para ser boiadeiro ingressando numa viagem que iria não só coroar o conhecimento e a destreza que havia adquirido até então, como também trazer situações capazes de gerar, nele, as mudanças próprias do processo de aprendizagem e formação. Aprendizado que, neste caso, pode ser sintetizado pela percepção dos perigos da profissão e para a impotência de sua destreza técnica diante da força indomável da natureza.

Entretanto, o aprendizado não chega a se concretizar por causa da fatalidade da morte do jovem boiadeiro. Por isso, este que é um *romance de formação* é também um *romance de desilusão*.

### 2.3. Última viagem





Tão expressiva quanto à figura do boiadeiro é o a do violeiro enquanto representação das profissões e ocupações do mundo rural a que pertencia o caipira paulista. Assim, após a representação do boiadeiro nas últimas duas modas, aqui tratadas, a moda *Última Viagem* apresenta o violeiro no centro da narrativa.

Composição de Carreirinho e Fernandes, esta é a única moda de viola que aparece repetida na série de discos "Modas de Viola Classe A": no volume 2, lançado em 1975 no volume 3 lançado em 1981.

A moda fala de um violeiro que, a exemplo da moda *Arreio de Prata* aqui já tratada, tem sua *formação* interrompida por uma fatalidade que, neste caso, é a morte do parceiro da sua dupla musical. O protagonista da narrativa é apresentado como "Velho Epitácio": o "rei dos cantador que teve um triste fracasso". E a partir da segunda estrofe, a música passa então a descrever este "triste fracasso".

Vale a pena notar, neste ponto, a mudança da estrutura narrativa. Inicialmente a história é contada pelo narrador personagem que se encontra com o "velho Epitácio". Em seguida, este assume a narrativa que, por sua vez, se refere à história que ele viveu com seu antigo parceiro de viola.

Diz então, o velho Epitácio, que até dez anos atrás, ele era o "rei dos cantador" (a exemplo do protagonista da moda *Velho Peão* que havia sido o "rei dos peões") indo de um povoado a outro para apresentar suas músicas e enfrentar outras duplas no *desafio* - uma prática comum na música caipira tradicional como, por exemplo, a praticada no cururu que se

---

caracteriza justamente pela provocação, resposta e nova provocação que uma dupla faz a outra até que os argumentos se esgotem e surja o vencedor.

O velho Epitácio e seu companheiro levavam a vida com certa tranquilidade e prazer, acumulando fama e o renome de dupla imbatível na arte do *desafio*. Porém, numa viagem que fizeram para o “lado do Itararé”, eles se depararam com uma armadilha preparada pelas pessoas dali que tinham ficado despeitadas pelo fato deles terem vencido uma dupla famosa e estimada daquela região.

Assim, enquanto o povo fingia estar alegre e dançando, foi servido à dupla de violeiros café envenenado que ocasionou a morte do seu companheiro no dia seguinte. O velho Epitácio conseguiu escapar da armadilha por não ter o hábito de tomar café. No entanto, a experiência trouxe-lhe luto a seu coração levando-o a pendurar a "viola campeã" na parede para nunca mais tocá-la. Porém, a exemplo do poema *Caso do Vestido* de Drummond [2003], a viola na parede serve como uma espécie de memorial desta história que é lembrada e contada a todos que visitam a casa.

Trata-se, portanto, de um *romance de formação* que mostra o aprendizado que o personagem teve ao longo de um período significativo da vida. Entretanto, a exemplo da moda *Arreio de Prata*, anteriormente tratada, o aprendizado não serviu para o companheiro de viola que veio a falecer deixando o velho Epitácio sem razão de continuar na profissão. Por isso, trata-se também de um *romance de desilusão*.

#### 2.4. A volta que o mundo dá



---

*A Volta Que o Mundo Dá* integra o disco "Modas de Viola Classe A" de 1974. Composição de Lourival dos Santos e Zé Batuta, sua letra narra a história de um casal de namorados que teve sua união interrompida pelo fato do moço ser de origem humilde e a moça de família rica.

Com base nisto, o pai da moça obriga-a a interromper o namoro argumentando que não desejava misturar sua família com outra de origem pobre. Em resposta, o moço contra-argumenta dizendo: "dinheiro eu posso ganhar". Porém, o argumento do pai da moça prevalece como definitivo dando a entender que a questão econômica deve ser respondida com base no presente e não em possibilidades futuras.

Após este episódio, surge um pretendente à altura das expectativas do pai que então autoriza o namoro com a filha. Contudo, tanto as riquezas quanto as boas intenções do novo pretendente eram falsas. Assim, após ter engravidado a moça, o rapaz desaparece deixando-a sozinha - o que era uma vergonha para a época e que a narrativa faz questão de enfatizar.

Nos versos finais da moda, a desonra da moça que se tornou "mãe solteira" e do insucesso da intenção de seu pai que não somente não lhe conseguiu um "bom partido" como também acabou tendo que arcar com a criação do neto, é contraposta com o final feliz do moço pobre que havia sido desprezado, mas que conseguiu construir seu "lar honrado" casando-se com outra moça e dando, assim, provas que sua origem humilde não era um impedimento para a realização da união amorosa como acreditava o pai da moça.

A narrativa, portanto, é um *romance de formação* à medida que apresenta a transformação do protagonista cujo grande aprendizado relaciona-se à

consciência do papel determinante que a questão econômica tem para as relações sociais – incluindo as amorosas.

No entanto, a moda é também um *romance de desilusão* já que apesar do aprendizado do personagem e do sucesso no seu “lar honrado”, seu sonho inicial de união amorosa não se realiza e não há nenhum indício que ele tenha sido mais feliz com o desfecho da história.

### 3. Conclusões

Como vimos aqui, a moda *Arreio de Prata* e a moda *Última Viagem* têm em comum o aprendizado sobre os perigos presentes em duas das mais expressivas profissões frequentemente associadas ao mundo rural pela música caipira: boiadeiro e violeiro. Esta ênfase anti-romântica das profissões do meio rural e, conseqüentemente, do meio rural também é particularmente interessante quando lembramos que muitas das famosas composições da música caipira contemporâneas a estas modas, não raro, apresentavam certo tom saudosista em relação ao passado caipira e dessas profissões.

A moda *Velho Peão* também trata de um aprendizado semelhante a este, ao destacar outro perigo presente na profissão de boiadeiro e que diz respeito à falta de assistência social a estes profissionais quando seu vigor físico (que é justamente o requisito de sua profissão) se esgotava. Porém, a ênfase do discurso do personagem para a questão da falta de previdência financeira em relação à velhice abre uma nova perspectiva que se aproxima do aprendizado tratado pela moda *A Volta Que o Mundo Dá* que destaca a necessidade de saber lidar com o dinheiro não somente num plano

---

operacional das mercadorias, mas, na sua relação mais ampla com a sociabilidade em geral.

Assim, enquanto a moda *Velho Peão* ressalta a relevância de se saber manusear o dinheiro numa perspectiva à longo prazo, relacionada à previdência futura e à necessidade de poupar por exemplo, a moda *A Volta Que o Mundo Dá* destaca as implicações deste conhecimento para a realização, no presente, das expectativas e desejos no plano das relações amorosas. Neste aspecto, essas duas modas ecoam o aprendizado comum às outras modas do *tipo romance de formação* que foram tratadas no artigo *O Romance de Formação (Bildungsroman) na Moda de Viola* mencionado no início deste texto (FAUSTINO, 2012).

Há aqui, portanto, uma continuidade e até mesmo desenvolvimento desta perspectiva de análise já que estas duas modas não somente ressaltam a necessidade de se saber lidar com o dinheiro (símbolo e ao mesmo tempo instrumento da nova economia a que o caipira tomava conhecimento ao migrar para a cidade) como dão um passo adiante ao destacar a necessidade deste saber numa perspectiva de longo prazo.

Quanto à forma, porém, há uma diferença significativa entre as modas aqui tratadas e aquelas que foram analisadas no artigo *O Romance de Formação (Bildungsroman) na Moda de Viola*: apesar de todas possuírem características essenciais do *romance de formação*, o aprendizado tratado pelas modas acaba não tendo um efeito positivo para o personagem das suas narrativas. Diferentemente do que acontece com as modas tratadas anteriormente, aqui o protagonista se frustra, se desilude ou simplesmente morre deixando, assim, de completar o aprendizado sua formação. Neste

sentido, sua história acaba servindo apenas para a posteridade. Por isso classificamos estas modas como essas como *romances de desilusão*.

Porém, apesar da *desilusão*, a *formação* e o aprendizado continuam ali presentes. Talvez até mesmo de maneira mais pungente que nas modas tratadas anteriormente, devido à força dramática de suas narrativas. E a esta força dramática soma-se a dramaticidade da própria realidade social pela qual passava o caipira da segunda metade do século XX que tinha que lidar com a desilusão que a migração para a cidade era um caminho sem volta. Neste contexto, era necessário não somente aprender a lidar com o dinheiro como também olhar para o passado de modo menos utópico e idealizado já que a volta a ele se fazia cada vez mais impossível – mensagens que essas modas pareciam carregar e ensinar a este público.

Para o contexto deste artigo, deve-se, porém, destacar que a hipótese anterior de que essas modas representaram um tipo de *romance de formação* continua válida com a ressalva, porém, que algumas delas foram também *romances de desilusão*.

### Referências

ANDRADE, Carlos Drummond (2003). Caso do Vestido in **Carlos Drummond de Andrade: poesia completa, volume único**. Ed. Nova Aguilar, Rio de Janeiro.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 2ª edição, 1997.

---

CANDIDO, Antonio (1977). **Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. São Paulo. Livraria Duas Cidades Ltda. 1977, 4ª edição.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Jorge Amado e o Bildungsroman proletário**. Revista da Associação Brasileira de Literatura Comparada, v.2, p. 157-64, 1994.

DURHAN, Eunice R (1984). **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. Editora Perspectiva. 3ª edição.

FAUSTINO, Jean Carlo. A moda de viola enquanto literatura in **Escritos Culturais – Literatura, Arte e Movimento**. Ed. Unemat/De Liz. Cáceres e Cuiabá, MT, 2011.

FAUSTINO, Jean Carlo. **O Romance de Formação (bildungsroman) na Moda de Viola: Literatura e Sociedade na Música Caipira**. Revista Ecos, Vol. 12, Nº 01, 2012. Disponível em <<http://www.unemat.br/revistas/ecos/?link=edicoes&vol=Mg==>>

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Editora 34, 2000.

MAAS, W. P. M. D. ; ZANELA, A. A. ; ISSA, G. M. S. I. . **O Bildungsroman no Brasil. Modos de apropriação**. Anais do X Congresso Internacional da ABRALIC, 2006, Rio de Janeiro.

MASS, Wilma Patrícia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo: o Bildungsroman na história da literatura**. São Paulo: Editora da UNESP. 2000.



MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e Tradicionalismo**. São Paulo.  
Livraria Pioneira Editora. 1975.